

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS EM ESPAÇOS URBANOS MARGINALIZADOS.

Isabella Vieira Ribas Moreira – isabellaviribas@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia- UNEB
Jéssica Bruna Silva Lima Luz – jessicabruna82@outlook.com
Universidade do Estado da Bahia- UNEB
Pedro Lucas Sande Pereira Abrantes - peuspabrantes@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as intervenções artísticas realizadas em espaços urbanos marginalizados como formas de resistência, por meio de uma reflexão do movimento *Slam*. A partir da perspectiva teórica de David Harvey (2008), entende-se que o direito à cidade é um direito coletivo de transformar o espaço urbano e, simultaneamente, transformar a si mesmo enquanto sujeito político. Nesse contexto, a arte urbana, especialmente nas periferias emerge como um instrumento de reivindicação, diálogo e enfrentamento das desigualdades produzidas pelo capitalismo urbano e pelos processos de segregação espacial.

O referencial teórico baseia-se principalmente nas contribuições de Henri Lefebvre (1968) e David Harvey (2008) sobre o direito à cidade. As intervenções artísticas em territórios marginalizados como grafites, performances, murais e instalações, são interpretadas aqui como práticas estéticas que tensionam a mercantilização da cidade e promovem novas narrativas sobre pertencimento, memória e cidadania. A metodologia adotada é de caráter qualitativo e interdisciplinar, combinando análise bibliográfica e estudo de casos de intervenções artísticas em periferias urbanas brasileiras. Serão examinadas experiências o movimento cultural *Slam* que utilizam o espaço público como meio de denúncia e reconfiguração simbólica das paisagens

urbanas, destacando como tais ações revelam disputas de poder, visibilizam sujeitos subalternizados e ressignificam territórios estigmatizados pela lógica capitalista de exclusão. Como conclusão, observa-se que as intervenções artísticas em espaços urbanos marginalizados operam como práticas de insurgência estética e política, capazes de desafiar o processo de "acumulação por desapropriação" descrito por Harvey. Elas produzem brechas de resistência nas dinâmicas de exclusão, transformando o espaço público em lugar de expressão coletiva e de construção de novas formas de cidadania urbana. Assim, a arte torna-se um meio de reivindicar o direito à cidade não apenas o direito de acesso, mas o direito de criar e reinventar o urbano a partir das margens.

Palavras-chave: direito à cidade; Slam; resistência; espaço público.

Referências:

SLAM e voz de identidade e resistência dos poetas contemporâneos. Jornal USP – Ciências / Ciências Humanas, USP, [data de publicação, se disponível]. Disponível em: https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/slam-e-voz-de-identidade-e-resistencia-dos-poetas-contemporaneos/. Acesso em:19/10/2025

HARVEY, David. O direito à cidade. Revista Piauí, São Paulo, n. 82, 2013. Disponível em: https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-direito-a-cidade/. Acesso em: 18 out. 2025.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Henri Lefebvre: o espaço, a cidade e o "direito à cidade". Revista Direito e Práxis, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 349–369, 2020. DOI: 10.1590/2179-8966/2020/48199. Acesso em: 18 out. 2025.